

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, ESTILO DE VIDA E QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES VIVENDO COM HIV

XV Congresso Sergipano de Ginecologia e Obstetrícia, 1^a edição, de 12/09/2024 a 14/09/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-122-6

AMORIM; Moisés Silva de¹, SANTOS; Cristiane Kelly Aquino dos², SANTANA; Mikaele Peixoto de³, PAIXÃO; Wanderson Lopes da⁴, MAMANA; Giovanna Penteado⁵, SAMPAIO; Ludiane Matos Garcia⁶

RESUMO

Introdução: A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), causada pelo HIV, provoca imunossupressão, tornando o indivíduo vulnerável a infecções oportunistas. A doença e seu tratamento contínuo afetam a qualidade de vida, incluindo aspectos físicos, emocionais, sociais e psicológicos. A gestão eficaz deve promover saúde e bem-estar.

Objetivo: Avaliar a qualidade de vida de mulheres vivendo com HIV.

Metodologia: Este estudo observacional e transversal incluiu 79 mulheres com HIV em tratamento antirretroviral, realizado entre maio e setembro de 2022 no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG). Os critérios de inclusão foram: idade mínima de 18 anos, diagnóstico positivo de HIV, acompanhamento médico e TARV por pelo menos um ano, e participação no programa DST/Aids do HUGG. Excluíram-se usuários de drogas ilícitas, pessoas com infecção aguda ou doenças oportunistas, gestantes, lactantes e pessoas com alterações cognitivas. O tamanho amostral, determinado com base em um projeto piloto e considerando um intervalo de confiança de 95%, foi inicialmente 45, ajustado para 50 para compensar possíveis perdas. Dados socioeconômicos (idade, raça, renda, estado civil, escolaridade e ocupação) e de estilo de vida (atividade física, consumo de álcool e cigarro) foram coletados. Informações sobre carga viral do HIV e contagem de linfócitos TCD4+ foram extraídas dos prontuários médicos. A qualidade de vida (QV) foi avaliada usando o World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-HIV-BREF). Foram utilizadas estatísticas descritivas (média, mediana, mínimo, máximo, desvio padrão, frequência e percentual) para a caracterização da amostra e avaliação da QV. O teste de Kolmogorov-Smirnov avaliou a normalidade dos dados, e a confiabilidade dos questionários foi verificada pelo alfa de Cronbach. As análises foram realizadas no IBM SPSS Statistics 25. O projeto foi aprovado pelo CEP do HUGG (CAAE nº 54523521.2.0000.5258, parecer nº 5.261.483, de 24 de fevereiro de 2022).

Resultados/Discussão: A caracterização socioeconômica e demográfica do perfil da amostra em estudo evidenciou prevalência de idade de 38 anos (baixa escolaridade (36,7%), solteiros (53,2%), raça parda (52,6%), ocupação remunerada (62,1%), renda pessoal entre zero e um salário mínimo e, maior do que um e menor do que três salários mínimos (92,3%). O tempo de diagnóstico maior do que 18 anos foi (50,6%), a forma de contágio predominante foi a sexual (88,6%), as células TCD4 + maior do que 500 (82,2%). Há presença de comorbidades na maioria dos pacientes (65,8%), não consumidores de álcool (80%), não consumidores de cigarro (84,8%) e praticantes de atividade física (56,6%). Nas dimensões do WHOQOL HIV-bref, os domínios mais comprometidos foram: Relações Sociais 67,8 (DP 18,3) e Nível de Independência 63,5 (DP 16,9). O domínio Espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais 47,3 (DP 20,1) apresentou melhor avaliação de qualidade de vida, seguido pelos domínios Físico 50,1 (DP 14,7), Psicológico 61,5 (DP 13,2) e Meio Ambiente 61,8 (DP 15,3). O nível de confiabilidade nas respostas ao questionário apresentou-se, em sua maioria, de substancial utilizando o alfa de chrombach. Nos países em desenvolvimento, a disparidade de gênero nos casos de HIV é maior, afetando mais mulheres. Isso demanda programas de saúde pública específicos, pois fatores socioeconômicos, culturais e biológicos aumentam a vulnerabilidade das mulheres e dificultam o acesso a cuidados. O Boletim Epidemiológico de 2022 mostra

¹ Universidade Tiradentes- UNIT, moises.amorim@souunit.com.br

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS, ckellyakin@gmail.com

³ Universidade Tiradentes- UNIT, peixotomikaele@gmail.com

⁴ Centro Universitário de Excelência-Unex, wanderson.paixao@itc.edu.br

⁵ Universidade Tiradentes- UNIT, giovanna.penteado@souunit.com.br

⁶ Universidade Tiradentes- UNIT, ludiane.matos@souunit.com.br

predominância de pessoas pardas, com aumento em pretos e pardos após 2013, devido a fatores sociais e econômicos, como pobreza e desigualdade no acesso à saúde. A maioria dos participantes tem ensino médio, o que é crucial para a conscientização sobre HIV. Muitos são solteiros, enfrentando insegurança financeira e exclusão social. A contagem de linfócitos TCD4+ acima de 500 células/mm³ indica melhor prognóstico. A alta incidência de depressão e estresse agrava a progressão do HIV. A prática de exercícios e ausência de vícios melhoram a qualidade de vida. É crucial empoderar mulheres e adotar políticas inclusivas para melhorar a qualidade de vida dos portadores de HIV/AIDS. Conclusão: Conviver com HIV é desafiador para mulheres, devido a questões físicas, emocionais e socioeconômicas. A instabilidade econômica é um grande risco para a piora na Qualidade de Vida. Mulheres de 28 a 48 anos, pardas e brancas, com baixa escolaridade e trabalho informal, apresentam depressão e comorbidades. A falta de apoio agrava a saúde psicológica. Exercícios físicos são protetores, mas limitados por questões econômicas. Educação sexual, prevenção e suporte emocional são essenciais para melhorar a Qualidade de Vida.

PALAVRAS-CHAVE: Carga Viral, Estresse Psicológico, Qualidade de Vida, Sorodiagnóstico de HIV

¹ Universidade Tiradentes- UNIT, moises.amorim@souunit.com.br
² Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS, ckellyakin@gmail.com
³ Universidade Tiradentes- UNIT, peixotomikaele@gmail.com
⁴ Centro Universitário de Excelência-Unex, wanderson.paixao@ffc.edu.br
⁵ Universidade Tiradentes- UNIT, giovanna.penteado@souunit.com.br
⁶ Universidade Tiradentes- UNIT, ludiane.matos@souunit.com.br